



Foi com o Belenenses, em 1987, num Estádio do Restelo cheio de adeptos dos azuis, incluindo a Juventude Leonina. Juanico conta como foi

Lisboa, 30 de Setembro de 1987. Um estranho fenómeno ocorre. Enquanto o Sporting se qualifica para a segunda eliminatória da Taça das Taças, embora perdendo em Innsbruck com o Tirol de Ivkovic (2-4, depois de golear os austríacos em Alvalade por 4-0), os seus adeptos não estão colados à televisão a ver a sua equipa. Muitos preferiram ir ao Restelo apoiar o Belenenses. Munidos de tambores e cânticos originais, os sportinguistas invadiram o estádio para provocar o Barcelona, que eliminara os leões na época anterior pela sempre ingrata regra dos golos fora (1-0 em Camp Nou e 1-2 em Alvalade). As bancadas, normalmente despidas à excepção de um jogo grande com Benfica, Sporting e FC Porto, vestiram-se de verde e branco e a Juve Leo animou quem por lá passou.

O Belenenses ganhou 1-0, com golo de Mapuata aos quatro minutos, mas quem se qualificou foi o Barcelona, graças aos dois golos na compensação em Camp Nou (Moratalla aos 90"+1 e Victor aos 90"+3). Nessa equipa catalã, jogavam artistas espanhóis como Zubizarreta, Migueli e Carrasco [o irmão deste, Carrasco II, era do Rio Ave e também foi ver o jogo ao Restelo] mais o inglês Lineker e o alemão Schuster. Sim, esse mesmo. O que ontem treinou o Besiktas no Dragão. Pois... Na última vez que esteve cá, foi expulso, juntamente com Luís Reina, do Belenenses. Juanico, o homem que garantiu o último título da história belenense (Taça de Portugal-89, com um golo de livre directo nos 2-1 ao Benfica), também estava lá e conta o que se passou. "O nosso treinador era o Marinho Peres, antigo jogador do Barcelona, mas nem assim se conseguiu um ambiente tranquilo para o jogo de lá. O Barcelona tinha começado a época muito mal e aquele jogo com o Belenenses era o ideal, pensavam eles, para levantar o moral. Acontece que só marcaram os dois golos na compensação, o que enervou toda a gente. Desde adeptos a jogadores. Depois do jogo, houve problemas com insultos e empurrões a caminho do balneário. Lembro-me do José António [capitão do Belenenses] a apaziguar aquela confusão toda. Era um senhor."

E cá? "No Restelo, marcámos cedo, num lance em que o Mladenov roubou a bola ao Schuster, correu uns metros e cruzou para o Mapuata marcar à vontade, e estivemos muito perto de igualar a eliminatória, mas o Zubizarreta fez uma defesa espectacular a um cabeceamento de Chiquinho Conde. Lembro-me disto tudo porque tenho o jogo gravado e costumo vê-lo. Às tantas, na segunda parte, já estava farto de apanhar de um tal Roberto e atirei-me a ele numa disputa de bola. Os ânimos azedaram mas o árbitro acalmou todos. Segundos depois, o Luís Reina, que era um dos mais baixos do Belenenses, pega-se com o Schuster, que era alto, 1,80m/1,85m para aí [é 1,83m], louro e com um físico impressionante. Os dois são expulsos." E

pronto, é esta a história do último jogo de Schuster em Portugal. Quem o viu na bancada central, pagou 2300 escudos. Na lateral, 1800. Seja como for, todos ouviram os tambores e os cânticos da Juve Leo.

Leões juntaram-se aos adeptos do rival lisboeta, porque tinham sido eliminados pelo Barça na época anterior

O hoje técnico do Besiktas, de 1,83 metros, envolveu-se com o pequenino Luís Reina. Resultado: os dois na rua

In ionline.pt

{seyret player="off" detail="off" type="latest" id="286" count="" colum="" cat=""}

{seyret player="off" detail="off" type="latest" id="201" count="" colum="" cat=""}